

Um 2010 ingrato para o campo

Ex-ministro de agricultura Roberto Rodrigues explica por que o ano será difícil para os principais segmentos do agronegócio brasileiro.

Os analistas do agronegócio brasileiro preveem um ano difícil para o setor, especialmente devido à valorização do real perante o dólar. A safra plantada de outubro a dezembro de 2009 teve seus insumos comprados a um dólar médio de R\$ 1,90 e já se imagina uma colheita com o dólar abaixo de R\$ 1,70. Só isso já é um descasamento grave para a renda rural. Mas há outros fatores. A safra de soja dos principais países produtores será recorde. Com isso, a produção mundial saltará de 210 milhões de toneladas em 2009 para 252 milhões de toneladas em 2010, um crescimento de 20%. E os estoques terão um incremento de 50%. Tal perspectiva já sinaliza queda dos preços, e há quem aposte na volta da cotação à casa dos US\$ 8 por bushel. Neste preço, e com um dólar de menos de R\$ 1,70, será difícil para o produtor fechar a conta.

O milho já tem um grande estoque mundial, os preços praticados no segundo semestre de 2009 foram baixos e não há indicação de mudanças para este ano, de modo que o sinal não é positivo. O algodão deverá ter uma melhora de preço em dólar em função da redução da área plantada, mas a desvalorização da moeda americana vai reduzir a remuneração em reais do produtor. Dois outros produtos vêm de três anos bastante perturbadores e não deverão experimentar cenário melhor em 2010: o café e a laranja. O caso do café só é explicável pela especulação em torno deste importante produto, porque a oferta global está bem ajustada à demanda. No entanto, 2010 é o ano de safra cheia, uma vez que a cultura apresenta bianualidade: um ano de safra grande, cheia, e outro de produção pequena, quando a árvore se refaz do esforço do ano anterior. Os preços vêm baixos e seguem baixos, desestimulando os produtores. Na laranja, a situação é ainda pior, porque a crise financeira reduziu o consumo de suco nos países desenvolvidos e os preços hoje estão abaixo dos custos de produção. Muitos citricultores estão arrancando seus pomares.

As carnes vêm perdendo competitividade em função do câmbio desfavorável. Além disso, no caso da carne bovina, as restrições da União Europeia provocaram grandes quedas na exportação. A carne de frango pode ter um horizonte melhor com a abertura do mercado chinês, que ainda compra muito pouco o produto do Brasil. Independentemente disso, é esperado que o Brasil mantenha a liderança das exportações mundiais de ambos os tipos de carne. A abertura dos mercados do Japão, Coréia e Estados Unidos para a carne bovina vem sendo intensamente buscada pelo segmento, inclusive com avanços importantes na defesa sanitária e na rastreabilidade. E a carne suína, em cuja produção o Brasil é bastante eficiente, está muito dependente do mercado russo. A busca de outros mercados vem sendo também implementada.

A grande beneficiada em 2010 será a cana-de-açúcar. Depois de dois anos muito difíceis, com preços abaixo do custo, o setor foi bafejado pela sorte: secas pesadas na Índia a tiraram do mercado exportador de açúcar, de modo que o Brasil, já no segundo semestre de 2009, tornou-se o grande exportador mundial do produto, com os melhores preços em quase 30 anos. O cenário mudará pouco em 2010. Um dado positivo foi a queda dos preços dos fertilizantes em 2009, comparados a 2008, o que reduziu os custos de produção, embora o descasamento cambial "desmanche" essa vantagem.

Em resumo, 2010 será um ano pouco favorável ao agronegócio. Adicionalmente, outras pressões que não as de mercado vêm preocupando os produtores: é o caso das discussões de caráter ambiental, envolvendo o Código Florestal, e também o do tema fundiário, seja quanto aos índices de produtividade, seja quanto à insegurança gerada pelos chamados movimentos sociais. Em ambos os casos, os produtores se sentirão mais ameaçados em 2010, em função do ano eleitoral. A boa expectativa, por outro lado, reside nas obras do PAC, que poderão finalmente mexer na sucateada infraestrutura que retira nossa competitividade. Espera-se, também, que, finalmente, implemente-se no país um seguro rural digno deste nome. Mas, hoje, os produtores costumam se despedir desejando: "Feliz 2011!".

Fonte: Amanha. Disponível em: <<http://www.amanha.com.br>>. Acesso em: 5 mar. 2010.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais